



## APRESENTAÇÃO

Domingo é dia de cinema é uma atividade cultural de complementação curricular que exhibe filmes, seguidos de debates, a alunos dos cursos Pré - vestibulares Comunitários que se localizam em áreas de concentração de baixa renda da periferia do Rio de Janeiro. A exibição é no centro do Rio de Janeiro, no Odeon Petrobras, e auxilia na educação, socialização e resgate da auto-estima e valorização da cidadania.

O projeto **DOMINGO É DIA DE CINEMA** visa contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática. Os filmes e os debatedores são escolhidos por uma comissão de participantes da atividade e se inserem no programa escolar propriamente dito.

Esta atividade se desenvolve desde 2000, sendo uma parceria entre o Estação, um grupo de Pré-vestibulares Comunitários e o Núcleo Piratininga de Comunicação, desde ano de 2008 contamos com o patrocínio, para o material didático, da Petrobras. Bom filme e bom debate para todos e todas.

# Companheiros

## Bom dia

Vocês vêm ao cinema só pra se divertirem.

Pagam pra isso e para isto há muitos lugares.

Tudo bem. Hoje porém preparamos uma armadilha:

nós queremos tocar seus corações fazendo vocês verem coisas que vocês não queriam ver, vamos mostrar verdades gritantes que vocês não queriam ouvir.

Com todos os meios de que dispomos, nós não teremos o prazer mas a tristeza de revelar nesta manhã, uma visão da realidade.

Com toda honestidade, devo avisá-los:

nada é imaginação.

(adaptado de Lorca)

## BULA PARA SONÂMBULOS

Quando a baioneta cala o sentimento grita / quando a baioneta grita o sentimento culpa.  
Quando a boca articula a emoção esconde / quando a emoção explode  
o dente morde as melhores paisagens. / Quando estou só em minha cela  
e a noite por enfrentar é longa / tomo um bonde qualquer  
que eu invento, toco p'ra Santa Teresa / nos sonhos dos outros sou pingente. Alex Polari

## 40 (COVEST/PE) Assinale abaixo a alternativa que apresenta as ações desenvolvidas pelo governo brasileiro, durante o "milagre econômico" (1969-1973).

- Grande plano rodoviário, abertura ao capital estrangeiro, taxa média anual de crescimento do PIB de 8% e tolerância aos partidos políticos de oposição.
- Combate à agitação social e à formação de grupos políticos radicais, retração do capital estrangeiro e taxa média anual de crescimento do PIB de 4,5%.
- Início da política de distensão e abertura, combate à crise política e social, agravada pelas greves, e taxa média anual de crescimento do PIB de 11%.
- Extinção dos partidos políticos, criação da Arena e do MDB e taxa média anual de crescimento do PIB de 8%.
- Abertura ao capital estrangeiro, endividamento externo, repressão política e taxa média anual de crescimento do PIB de 11,1%.

## 41 (COVEST/PE) Em relação ao modelo de desenvolvimento econômico brasileiro, que teve seu auge no início da década de 70 com o chamado "milagre brasileiro", podemos dizer que:

- Houve, nesse período, uma considerável expansão da dívida externa, em decorrência de uma política econômica que favoreceu aos investidores estrangeiros,
- As pequenas empresas de bens de consumo duráveis apresentaram um crescimento bem maior que as grandes.
- Houve um apreciável crescimento interno da riqueza mas a concentração de renda atingiu enorme proporções,
- Houve um controle total da inflação, prioridade para o mercado interno e uma efetiva distribuição da propriedade e da renda.
- Os salários apresentaram um crescimento substancial em relação aos períodos anteriores.

## Assinale a alternativa que julgar correia:

- estão certas 1 e 3.
- estão certas 1 e 2.
- estão certas 1 e 4.
- estão certas 3 e 5.
- estão certas 3 e 4.

## 43 (UPE) "Caminhando e cantando e seguindo a canção Somos todos iguais Braços dados ou não"

Geraldo Vandré

O ano de 1968 foi bastante rico para a história da juventude de muitos países. Maio de 68 - A Primavera de Praga. No Brasil, a canção "Para não dizer que não falei das flores" era entoada em marchas, passeatas e atos públicos. Ao final do ano, contudo, o tempo fechou. O regime político também! Sobre o período 1968-74 **NÃO** é correto afirmar:

- Durante o Governo Médici, a ordem institucional coexiste com a constitucional, tendo o regime militar reduzido os poderes do Congresso e tornado indiretas as eleições para governadores em 1970.
- É assinado o Ato Institucional nº 5, em 13/12/68, como resposta direta à não-autorização, pelo Congresso, para que o Deputado Márcio Moreira Alves fosse processado.
- Há um crescimento econômico acelerado promovido por um sistema de câmbio flexível e por crescente endividamento externo.
- Ao final do período 1968-74, tem início o processo de abertura política, que é consolidado pelo Governo Geisel com a política de distensão.

- d) favoreceu o projeto de abertura do General Geisel, ao criar um clima de otimismo pelas realizações do governo.
- e) alcançou repercussão muito limitada, pois os meios de comunicação não tinham a eficácia que têm hoje.

**34 (Fuvest/GV) A prisão e a morte do jornalista Wladimir Herzog e do operário Manoel Filho, a bomba no show de primeiro de maio no Riocentro, a carta-bomba enviada à Ordem dos Advogados do Brasil, episódios ocorridos nos governos dos generais Ernesto Geisel e João Figueiredo revelam:**

- a) o recrudescimento da guerrilha urbana de esquerda no Brasil.
- b) são episódios isolados uns dos outros, sem nenhuma inter-relação.
- c) a luta entre duas facções militares, uma de extrema direita e outra de extrema esquerda, esta chefiada pelo capitão Carlos Lamarca.
- d) uma política deliberada dos generais-presidentes de perseguição aos jornalistas, operários, artistas e advogados.
- e) uma tentativa da chamada linha dura militar para desestabilizar o processo de abertura política.

**37 (Cesgranrio) A instalação de um regime militar no Brasil, após 1964, interferiu no processo de produção cultural, como pode ser exemplificado pelo (a):**

- a) Cinema Novo, que foi apoiado pelo regime militar, através de uma agência de fomento — Embrafilme.
- b) Tropicalismo, que marcou a desenraização da cultura brasileira, com a introdução de ritmos estrangeiros no Brasil.
- c) apoio dos militares às principais formas de expressão cultural do período, com os festivais de música e os movimentos estudantis, com o intuito de popularizar o regime.
- d) reflexo na criação cultural da crise brasileira e da busca de alternativa para o país.
- e) característica de retorno ao passado, que marcou a produção cultural no período de 1964-1986.

**39 (UFRS) Em 25 de abril de 1984, a Emenda Constitucional das Diretas Já!, relativa à eleição direta para presidente e vice-presidente da República foi:**

- a) aprovada pela Câmara dos Deputados, obrigando o governo Figueiredo a controlar os grupos militares de extrema direita.
- b) rejeitada pela Câmara dos Deputados, levando à posterior formação da Aliança Democrática e à candidatura de Tancredo Neves.
- c) aprovada pela Câmara dos Deputados, permitindo ao governo o estabelecimento de medidas de emergência nos Estados.
- d) rejeitada pela Câmara dos Deputados, propiciando forte reação da classe trabalhadora, que se decide pela fundação do Partido dos Trabalhadores.
- e) aprovada pela Câmara dos Deputados, articulando-se a anistia geral e a extinção do bipartidarismo.

## I - O FILME:

### **PÃO PRETO E VINHO TINTO**

*Notas do diretor Helvécio Ratton*

Quando li “Batismo de Sangue”, percebi logo que aquela era uma história para ser contada no cinema. Com cenas de ação e suspense alternadas com momentos de grande delicadeza e espiritualidade. Uma história de cinema, mas baseada em fatos reais.

A militância de religiosos, frades católicos, ao lado de guerrilheiros marxistas nos chamados “anos de chumbo” brasileiros, proporciona um olhar diferente sobre aquele momento histórico. O cinema brasileiro tem lançado sua luz sobre este período sombrio, permitindo que as novas gerações descubram e se emocionem com acontecimentos passados alguns anos atrás no Brasil. Para compreenderem melhor nosso presente.

A ação política dos dominicanos, sua prisão e tortura, e a paixão e morte de um deles, Frei Tito, revelam aspectos transcendentais. Medo, compaixão, coragem, crueldade, são os ingredientes atemporais desse filme. BATISMO DE SANGUE conta uma história vivida nos anos 60 e 70, mas é um filme do século XXI.

A distância que estamos agora destes acontecimentos permite ver melhor seus personagens. Hoje, podemos perceber toda a ingenuidade do discurso revolucionário, onde as boas intenções pareciam suficientes para mudar o mundo. Também sabemos que os torturadores eram instrumentos de um sistema que absolvía e legitimava suas ações. Por mais que nos horrorizemos, em ambos os lados do combate estavam seres humanos, com suas virtudes e fraquezas.

Decidi filmar BATISMO DE SANGUE com alto grau de realismo, para mostrar toda a intensidade dramática e física daqueles acontecimentos. De forma diferente de outros filmes sobre o período, as cenas de tortura não são apenas ilustrativas. A tortura é parte da estrutura dramática, mostrada do ponto de vista do torturado, usada para arrancar informações que mudaram o curso da história e aqui fazem avançar o filme.

Embora trate de acontecimentos políticos, BATISMO DE SANGUE não é um filme ideológico, nem foi concebido para dar lições de moral ou defender certa visão do mundo. O que nos interessa é extrair da história vivida por determinados homens um conhecimento mais profundo da vida e da condição humana.

BATISMO DE SANGUE fala do confronto entre o sonho e a realidade. É pão preto e vinho tinto, sem *marshmallow-drama*.

## Filme baseado em livro de Frei Betto retrata a luta dos frades dominicanos contra o regime militar

André Campos, do Repórter Brasil - 06/02/2007

"Vocês vão ver que é um filme muito forte", já alertava frei Betto à platéia antes de a projeção começar. "É mais forte foi a realidade", completa. Anualmente, os dominicanos do Brasil – representantes da Ordem dos Pregadores, fundada há oito séculos por São Domingos de Gusmão – reúnem-se para uma semana de reflexões sobre os rumos da atuação religiosa posta em prática pelos seus membros.

Este ano, contudo, os debates sacros foram momentaneamente interrompidos para a revisão de um passado tão mundano quanto doloroso. Na última quinta-feira (25), cerca de 60 membros da Ordem foram até o cinema para assistir a uma exibição fechada de "Batismo de Sangue", filme ainda inédito no país. O longa-metragem – uma ficção baseada no livro homônimo de frei Betto – retrata a atuação dos dominicanos no combate ao regime militar instaurado após o golpe de 1964.

Durante os primeiros anos da ditadura, jovens frades seguidores de São Domingos desempenharam papel importante na resistência às forças armadas. Deram cobertura à Ação Libertadora Nacional (ALN), grupo guerrilheiro comandado por Carlos Marighella – ex-deputado federal e um dos principais opositores do governo. Os frades defendiam que viver o evangelho era integrar-se à comunidade através de práticas sociais concretas, que defendessem os injustiçados. Pagaram alto preço: perseguição, cadeia, tortura e exílio.

Em 1969, os freis Ivo e Fernando foram os primeiros dominicanos a cair. Capturados pela polícia e submetidos a fortes torturas, acabaram forçados a servir de isca e marcar um encontro com Marighella. A emboscada revelou-se um sucesso: após troca de tiros, morreu o líder da ALN.

Frei Tito, então com 24 anos, foi o próximo dominicano colocado atrás das grades, capturado no próprio convento dos dominicanos. Cinco dias depois, frei Betto – hoje conselheiro pessoal do presidente Lula – também foi preso. Estava escondido no Rio Grande do Sul, ajudando opositores do governo a fugirem do país pela fronteira.

Dentre todos esses religiosos, é a história de frei Tito que o filme aborda com mais profundidade. Durante 42 dias, ele foi submetido ao pau-de-arara, a choques elétricos nos ouvidos e genitais, a socos, pauladas, palmatórias e queimaduras de cigarro, entre outras perversidades. Em certa ocasião, foi lhe ordenado que abrisse a boca para receber a "hóstia sagrada" (dois eletrodos com corrente elétrica). Teve a boca queimada a ponto de não conseguir falar. Tentou suicídio nessa época, cortando-se com uma gilete. Os militares, no entanto, o mantiveram vivo e sob tortura psicológica.

Em dezembro de 1970, Tito foi incluído na lista de presos políticos trocados por um embaixador suíço seqüestrado. Partiu para o exílio, passando pelo Chile e pela Itália antes de se estabelecer definitivamente na França. Do Brasil, contudo, Tito não saiu sozinho. Levou consigo a lembrança obsessiva do delegado Sérgio Paranhos Fleury, seu principal algoz nos porões ditadura. Alucinava o espectro de seu torturador e sentia sua presença entre as árvores do convento de La Tourette – onde passou a viver. O delegado lhe dava ordens: não entrar, não deitar, não comer... Tito oscilava entre resistir e obedecer.

### 30 (UESC) Analisando-se a estrutura partidária brasileira durante os governos militares e nas décadas de 80 e 90, pode-se afirmar:

- a) o bipartidarismo foi adotado nos governos militares após ampla consulta popular, o mesmo acontecendo quando da sua extinção.
- b) a adoção do pluripartidarismo foi contestada pelos partidos de esquerda.
- c) o pluripartidarismo dificulta o controle do poder dos políticos chamados "da situação".
- d) a figura da oposição foi preservada em ambas as fases, embora na fase militar de caráter figurativo.
- e) os pequenos e grandes partidos alcançaram iguais oportunidades em época de disputas eleitorais.

### 31 (UFMG) O golpe político-militar de 1964 acarretou transformações na economia brasileira originadas das mudanças nas relações de trabalho, das novas necessidades do desenvolvimento capitalista no país e das mudanças na conjuntura internacional. Todas as alternativas apresentam indicadores corretos das transformações na economia brasileira pós-64, exceto:

- a) a abertura do país às empresas multinacionais a partir da abolição das restrições à remessa de lucros para o exterior.
- b) a adoção de uma nova política salarial e a implantação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) substituindo o sistema de estabilidade no emprego.
- c) a consolidação do setor industrial nacional através da elevação dos salários urbanos e do aumento da oferta e do consumo de bens não-duráveis.
- d) a elevação do volume de impostos e a conseqüente falência de um grande número de pequenas e médias empresas.
- e) a expansão da indústria petroquímica, siderúrgica e do alumínio, realizada sob o patrocínio do Estado, com a participação dos conglomerados nacionais e estrangeiros.

### 32 (UFRS) Considere a charge sobre a propaganda governamental no Brasil.



(Foto: Sampaio, São Paulo: Abril Cultural, 1996.)

#### A charge acima está relacionada com:

- a) os "50 anos em 5" do governo JK.
- b) a austeridade do governo Jânio Quadros.
- c) a linha dura do governo Costa e Silva.
- d) o ufanismo do governo Médici.
- e) o pacote de abril do governo Geisel.

### 33 (Fuvest) A vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970:

- a) não teve qualquer repercussão no campo político, por se tratar de um acontecimento estritamente esportivo.
- b) alentou o trabalho das oposições que deram destaque à capacidade do povo brasileiro de realizar grandes proezas.
- c) propiciou uma operação de propaganda do governo de Médici, tentando associar a conquista ao regime autoritário.

*Nas recordações, retratos do mal em si, melhor é, deixar prá trás  
Não, não chores mais [...]  
Bem que eu me lembro a gente sentado ali na grama do aterro sob o céu  
Observando estrelas junto à fogueirinha de papel Quentar o frio, requentar o pão e comer  
com você Os pés, de manhã, pisar o chão, eu sei a garra de viver  
Mas se Deus quiser  
Tudo, tudo, tudo vai dar pé, tudo, tudo, tudo vai dar pé [...]  
Não, não chores mais.*

**A versão que Gilberto Gil fez da música de Bob Marley é uma referência ao seguinte momento da história brasileira:**

- os primeiros anos da década de 1990, marcados pela atuação dos caras-pintadas no processo de impeachment de Fernando Collor de Mello.
- os chamados anos de chumbo do governo militar, marcados pela violenta repressão do regime aos seus opositores.
- os primeiros anos da década de 1960, marcados pelo embate entre a elite conservadora e os reformistas representados pelo presidente João Goulart.
- o período do populismo, marcado por uma dupla ação do Estado em relação à cultura popular: ao mesmo tempo que defendia os artistas populares, o governo reprimia aqueles que criticavam suas ações.
- o Estado Novo (1937-1945), marcado pela censura e pela perseguição aos artistas brasileiros.

**26 (PUCC-SP) A Constituição de 1967, em vigor no início do governo Costa e Silva:**

- revogou os atos discricionários praticados pelo movimento militar de 1964.
- estabeleceu o sistema de eleições diretas, eliminando o Colégio Eleitoral.
- reforçou o presidencialismo, por intermédio do fortalecimento do executivo.
- restaurou a democracia, pondo um fim ao expurgo que se fazia ao populismo.
- consolidou o federalismo, que tinha sido atenuado no período de 1950-1960.

**27 (FGV-SP) O Ato Institucional nº 5, editado durante o governo Costa e Silva, permitiu a esse presidente, entre outras medidas:**

- convocar uma assembléia constituinte.
- criar novos ministérios e empresas estatais.
- decretar o recesso do Congresso e promover cassações de mandatos e direitos políticos.
- contratar maiores empréstimos no exterior.
- promover uma reformulação do sistema partidário.

**29 (FAI-BA) Anos Rebeldes — esse foi o título de uma minissérie apresentada na televisão, cujo cenário histórico era o Brasil dos anos 60. Todos os fatos abaixo pertencem a esse cenário, exceto:**

- implantação da indústria automobilística.
- aprovação da Constituição, logo reformada por uma emenda.
- edição do AI-5.
- existência de apenas dois partidos políticos.
- vitória da oposição nas eleições de 1960 para governador em Minas e Rio.

Em 1974, atormentado por essa realidade, o frade enforcou-se em uma árvore nos arredores do convento.

**História de resistência**

Entre os dominicanos presentes à exibição do filme, muitos participaram ativamente dessa história. Um deles é Xavier Passat, hoje coordenador da campanha de combate ao trabalho escravo da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Xavier nasceu na França e viveu em La Tourette nos anos 1970. Acompanhou de perto o calvário de frei Tito – tendo saído ele próprio, em algumas ocasiões, a sua procura após as constantes fugas do convento.

Para Xavier, ao contrário do que muitos pensam, o suicídio de Tito não pode ser considerado um ato de entrega. Na verdade, foi uma tentativa de libertar-se do jugo de Fleury, que continuava a torturá-lo de dentro de sua mente. Um último ato de resistência contra a opressão da ditadura, encarnada na figura daquele sinistro delegado. “Melhor morrer do que perder a vida”, havia escrito Tito um pouco antes de falecer.

Frei Oswaldo, hoje diretor da Escola Dominicana de Teologia em São Paulo, foi outro a rever o próprio passado em “Batismo de Sangue”. Era ele o dominicano que originalmente fazia a ponte entre Marighella e os frades. Mas como estava muito exposto, seus superiores decidiram enviá-lo para a Europa pouco antes das prisões começarem. Acolheu Tito quando este veio à França, acompanhou seu calvário de perto. Só retornou ao Brasil há oito anos.

“Em maior ou menor grau, esse período foi traumático para os dominicanos envolvidos e para a Ordem em seu conjunto”, explica Oswaldo. “Todos os grandes projetos que nós tínhamos foram talhados, impedidos de continuar.” Entre eles, o frade destaca o Instituto de Teologia Católica na Universidade de Brasília (UnB) – iniciativa comandada por frei Mateus que foi abortada – e o extinto jornal de esquerda Brasil Urgente, também capitaneado por dominicanos.

Oswaldo afirma que a repressão levou a Ordem dos Dominicanos a não acolher nenhum novo membro no país durante quase quinze anos. “Como iríamos aceitar jovens que, pelo simples fato de ingressarem, já eram considerados suspeitos?”, indaga.

Mas já diziam os militares: “apesar de poucos, fazem muito barulho”. Estão hoje espalhados pelos quatro campos do território, envolvidos com diversas organizações religiosas e humanitárias. Combate ao trabalho escravo, defesa dos direitos indígenas, das mulheres e dos presidiários são apenas algumas das linhas de atuação adotadas pelos seus membros.

**Ficha técnica**

Título Original: Batismo de Sangue / 110 minutos; 2007 / Direção: Helvécio Rattón

**Elenco**

Caio Blat (Frei Tito) / Daniel de Oliveira (Frei Betto) / Cássio Gabus Mendes (Delegado Fleury) / Ângelo Antônio (Frei Oswaldo) / Léo Quintão (Frei Fernando) / Odilon Esteves (Frei Ivo) / Marcélia Cartaxo (Nildes) / Marku Ribas (Carlos Marighella) / Murilo Grossi (Policia Raul Careca) / Renato Parara (Policia Pudim) / Jorge Emil (Prior dos dominicanos)

<http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/cultura/dominicanos>

## 2- OS DEBATEDORES:

### IVO LESBAUPIN

Ivo Lesbaupin, o ex frei Ivo, companheiro de Frei Betto na luta contra a ditadura militar e também personagem do filme **Batismo de sangue**. Na resistência à ditadura, Ivo ajudava militantes de esquerda a que buscassem asilo no exterior. Com o amigo Oswaldo, mais tarde com frei Fernando, mantinha constantes encontros estratégicos com Carlos Marighella, importante dirigente da esquerda brasileira no período. Foi preso junto com Fernando pelo delegado Fleury e torturado até que falasse como se comunicava com Marighella e o local dos encontros – uma culpa que carregou por muitos anos, só superada após sete anos de terapia.

Ivo Lebauspín é sociólogo e ficou conhecido nacionalmente com o sucesso de **Batismo de Sangue**. Deixou a Ordem dos Dominicanos em 1977, quando então fez o mestrado em Teologia na PUC- Rio. Foi entre os pilotis do campus da Gávea que conheceu a mulher com quem tem filhos. O doutorado foi na França, onde morou por quatro anos.

Ao voltar foi ser professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro na área de Educação, depois mudou para a Escola de Serviço Social, onde ficou até se aposentar. Atualmente, assessora os movimentos sociais no ISER e tem livros publicados nessa área. Também coordena um núcleo de pesquisa na UFRJ sobre prefeituras democráticas populares.

### EMIR SADER

Emir Sader nasceu em São Paulo, no ano de 1943. Formou-se em Filosofia na Universidade de São Paulo. Fez Mestrado em Filosofia Política e Doutorado em Ciência Política, ambos na Universidade de São Paulo.

Na mesma universidade, trabalhou como professor, primeiro de filosofia, depois de ciência política. Foi, ainda, pesquisador do Centro de Estudos Sócio Econômicos da Universidade do Chile, professor de Política na UNICAMP e coordenador do Curso de Especialização em Políticas Sociais na Faculdade de Serviço Social da UERJ. Atualmente dirige o Laboratório de Políticas Públicas na UERJ, onde é professor de sociologia.

### ANDRÉIA MENDES PIMENTEL

Moradora da Ocupação Chiquinha Gonzaga e militante na luta por Moradia.

### 19 Os versos a seguir pertencem à literatura de cordel.

- I. As primeiras providências / Foram por certo tomadas / Com a cassação dos mandatos / E as liberdades privadas / Dos políticos extremistas / Realmente comunistas...
- II. Graças às Forças Armadas! / Enquanto à realidade / Nosso povo não acorda / Só existe uma verdade / Com a qual ninguém discorda / Quanto mais fome aperta / Mais o Delfim engorda.
- III. [...] Pior os martirizados / Que estão desaparecidos / Covardemente abatidos / Por perversos homicidas / Que ceifaram suas vidas / Mas também estão perdidos.

In: CURRAN, Mark. História do Brasil em cordel. São Paulo: Edusp, 2001. p. 189, 206 e 210.

### Os textos fazem referência a três eventos ligados ao regime militar no Brasil (1964-1985). São eles:

- a) o golpe de 31 de março de 1964; o descontrole inflacionário da década de 1970; o processo de redemocratização.
- b) a decretação do AI-5; as comemorações da vitória da seleção brasileira de futebol no campeonato mundial de 1970; a repressão e tortura dos militantes da luta armada.
- c) o fechamento do Congresso Nacional; o milagre econômico; o processo de redemocratização.
- d) a decretação do AI-5; o milagre econômico; a perseguição, a tortura e a execução dos adversários do regime.
- e) o golpe de 31 de março de 1964; o fechamento do Congresso Nacional; a guerra entre os militares e os políticos de esquerda.

20 (FGV-SP) A tabela a seguir fornece dados sobre as eleições de 1974:

	Senado	Câmara dos Deputados	Senado	Câmara dos Deputados
ARENA	10.068.810 votos	11.866.482 votos	41%	52%
MDB	14.579.372 votos	10.954.440 votos	59%	48%

Essas eleições representaram uma importante mudança nos rumos da política brasileira porque:

- a) a derrota do partido da situação na Câmara dos Deputados demonstrava o processo de desgaste do regime militar junto ao eleitorado brasileiro.
- b) marcaram o início do bipartidarismo no Brasil e a vitória da oposição nas eleições para o Senado Federal.
- c) apesar da adoção da Lei Falcão, que impedia os candidatos de discursar e expor suas idéias no rádio e na televisão, a oposição saiu-se amplamente vitoriosa.
- d) a campanha pelo voto nulo, levada à frente pela oposição, mobilizou milhões de brasileiros que demonstraram seu descontentamento com a ditadura.
- e) pela primeira vez desde a introdução do bipartidarismo, a oposição conseguiu uma votação maior do que o partido do governo nas eleições para o Senado.

22 *No woman, no cry [...]*

*Bem que eu me lembro a gente sentado ali na grama do aterro sob o sol  
Observando hipócritas disfarçados, rondando ao redor  
Amigos presos, amigos sumindo assim, prá nunca mais*

V. Os ídolos da juventude no Brasil eram, entre outros, músicos como Roberto Carlos, Chico Buarque, Caetano Veloso e, vindos de fora, os Beatles.

**Agora, identifique a alternativa correta.**

- a) Somente I e IV são verdadeiras.      b) Somente I, III e V são verdadeiras.  
c) Somente II, III e V são verdadeiras.      d) Somente I, II e IV são verdadeiras.  
e) Somente II, III, IV e V são verdadeiras.

**15 (UNESP) Frases como "Ninguém segura este país, Ame-o ou deixe-o, o Brasil é feito por nós", veiculadas através de cartazes, adesivos e documentários de televisão e cinema e o uso político da marchinha Pra frente, Brasil, que marcou a conquista do tricampeonato mundial de futebol pelo Brasil, expressam:**

- a) euforia nacional pelas conquistas democráticas, asseguradas pela Constituição de 1967.  
b) incentivo à abertura política democrática, que levou à anistia de presos e exilados políticos.  
c) comemoração nacionalista pela vitória dos países Aliados na Segunda Guerra Mundial.  
d) campanha de integração nacional da ditadura militar, no chamado "milagre econômico".  
e) mobilização dos meios de comunicação, para comemorar a inauguração de Brasília.

**16 (UFAM) Embora a tendência a um contínuo fechamento político já estivesse presente nas ações governamentais desde o golpe militar de 1964, que acontecimento foi usado como argumento legitimador para a adoção do Ato Institucional Nº 5, em 1968:**

- a) o discurso do deputado Márcio Moreira Alves no Congresso Nacional, criticando o Regime Militar.  
b) a marcha da "Família com Deus Pela Liberdade", que reuniu milhares de pessoas em São Paulo.  
c) a realização, na clandestinidade, do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Ibiúna.  
d) o discurso a favor das Ligas camponesas e da reforma agrária feito por Francisco Julião na Central do Brasil, no Rio de Janeiro.  
e) o seqüestro do embaixador norte-americano por grupos de militantes que participavam da esquerda armada.

**18 (UEFS-BA) "A expressão 'direitos humanos' é utilizada em direito internacional para indicar os direitos de todos os seres humanos. Geralmente, são divididos em 'direitos civis e políticos', que não devem ser restringidos pelos governos, e 'direitos econômicos, sociais e culturais', que os governos deveriam oferecer." (IstoÉ/Guinness. p. 436.)**

**Em alguns momentos da história brasileira, os direitos humanos foram violentados. Um direito humano igualmente atingido pela ditadura de Vargas (1937-1945) e pela ditadura militar (1964-1985) foi a:**

- a) liberdade de culto.      b) garantia à educação.  
c) posse da propriedade privada.      d) inserção no mercado de trabalho.  
e) livre expressão através dos meios de comunicação.

## TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2009 45 ANOS DO GOLPE MILITAR: 1964: DEMOCRATAS E DITATORIAIS

por Emir Sader

Os golpistas – incluída toda a imprensa, menos a Última Hora – insistiam em dizer que a data era 31 de março; nós, que era primeiro de abril. Ainda mais que eles tentavam dizer que tinha sido uma "revolução", confessando o prestígio da palavra revolução – até ali identificado com a revolução cubana.

O que são 45 anos – transcorridos desde aquele primeiro de abril até hoje? O que foi aquilo? O que restou daquilo?

Medido no tempo, parece algo distante. Afinal, tinham transcorridos apenas 34 anos desde a revolução de 30 - o momento de maior ruptura progressista na história brasileira. Período que incluiu os 15 anos do primeiro governo de Getúlio e os 19 de democracia liberal, incluídos os 4 do novo mandato de Getúlio e os 5 do JK.

Nem é necessário discorrer muito para dizer que se tratou de um golpe militar, que introduziu uma ditadura militar. Nem a "ditabranda" da FSP (Força Serra Presidente), nem o "autoritarismo" de FHC – todas tentativas de suavizar o regime. Um regime dirigido formal e realmente pela alta oficialidade das FFAA, que reorganizou o Estado em torno dessas instituições, tendo o SNI como seu instrumento de militarização das relações sociais. Um regime que atuou politicamente a favor da hegemonia do grande capital nacional e internacional. Para isso, entre suas primeiras medidas estiveram a intervenção militar em todos os sindicatos e o arrocho salarial – a proibição de qualquer campanha salarial, sonho de todo grande empresário.

Para que se criasse um clima que desembocou no golpe militar, foi montada uma campanha de desestabilização que – hoje se sabe, pelas atas do Senado dos EUA – tinha sua condução diretamente naquele país, com participação direta do então embaixador norte-americano e a cumplicidade ativa da grande mídia – que até hoje não fizeram auto-crítica do papel ditatorial que tiveram, nem mesmo a FSP, que emprestou seus carros para ações repressivas da Oban -, somada às mobilizações feitas pela Igreja Católica e pelos partidos de direita – com o lacerdismo moralizante na cabeça.

Nunca como naquele período as grandes empresas privadas lucraram tanto. Foram elas as maiores beneficiárias da repressão – prisões arbitrárias, torturas, fuzilamentos, desaparecimentos, entre outras formas de violência de um regime do terror. Foram o setor economicamente hegemônico durante a ditadura – ao contrário da visão inconsistente de FHC, de que uma suposta "burguesia de Estado" seria o setor hegemônico, para absolver os grandes monopólios nacionais e internacionais.

O Brasil vinha vivendo um processo importante de democratização social, política e cultural. O movimento sindical se expandia, os funcionários públicos passavam a incorporar-se a ele, os militares de baixa graduação passavam a poder se organizar e se candidatar ao Parlamento, se desenvolvia a sindicalização rural, acelerava-se a criação de uma forte e diversificada cultura popular – no cinema, no teatro, nas artes plásticas, -, um movimento editorial de esquerda se fortalecia muito.

Foi para breçar a construção da democracia que o golpe foi dado. Com um caráter abertamente antidemocrático e fortemente antipopular – como as decisões imediatas

contra os sindicatos e campanhas salariais demonstram -, foi um instrumento do grande capital e da estratégia de guerra fria dos EUA na região.

1964 se constituiu em um momento de forte inflexão na história brasileira. O modelo de desenvolvimento industrial passou a se centrar na produção para a alta esfera do consumo e a para a exportação, acentuando a concentração de renda e a desigualdade social, assim como a dependência.

O Brasil que saiu da ditadura, 21 anos depois, era um país diferente daquele de 1964. As organizações democráticas e populares haviam sido duramente golpeadas. A imprensa havia sido depurada dos órgãos de esquerda. (Não esquecer que a resistência na imprensa foi feita pela chamada imprensa nanica, por si só uma denúncia da imprensa tradicional.) O país havia se transformado no mais desigual do continente mais desigual do mundo.

Vários dirigentes da ditadura ainda andam por aí, junto com seus filhos e netos, dando lições de democracia, sendo entrevistados e escrevendo artigos na imprensa. A imprensa não dirá nada ou tentará, uma vez mais, se passar por vítima da ditadura, escondendo o papel real que desempenhou. (Que tal republicar as manchetes de cada órgão naquele primeiro de abril de 1964?) Na resistência e na oposição à ditadura se provou quem era e é democrata no Brasil.

Fonte: Agência Carta Maior

## 3 - A DITADURA MILITAR

### ANTECEDENTES...

#### **CARTA TESTAMENTO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS!**

"Mais uma vez, a forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcan-

**um deputado estadual de lá [...] que fez discurso na câmara sobre o tema: 'Ninguém levantará a saia da mulher mineira'".** (HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. Cultura e participação política nos anos 60. São Paulo, Brasiliense, 1999.)

**Esses trechos, retirados do livro de Stanislaw Ponte Preta, FEBEAPÁ - Festival de besteiras que assola o país, satirizam uma situação que se tornou comum no Brasil, no pós- 1964. Essa situação está corretamente apontada na aliança entre:**

- Esta e setores das classes médias, pelo ufanismo patriótico e controle da opinião.
- intelectuais e consumidores, pela defesa dos valores da pátria e contra a alienação cultural.
- militantes de esquerda e igreja católica, contra o processo de modernização e a "bolchevização" do país.
- classe artística e universidades públicas, pela moralidade e desenvolvimento de atividades culturais.

**13 (UFPI) Leia, com atenção, o depoimento do general Bandeira a respeito da participação dos militares na política brasileira:**

**"No movimento de 1964, a ideologia política foi puramente a de preservar o regime democrático. Essa foi a grande mola que conduziu o movimento".**

(D'ARAÚJO, Maria Celina et al. Visões do golpe: a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.)

Considerando a tendência interpretativa da História, na atualidade, é correto afirmar que:

- a real compreensão da situação política nacional fundamenta-se na objetividade do conhecimento histórico, isento de intencionalidade política.
- a interpretação do referido militar é inaceitável, pois no estudo da história torna-se imprescindível um maior distanciamento cronológico entre o depoente e a realidade estudada.
- a renovação metodológica, decorrente da valorização da história- oral no Brasil, propiciou um novo entendimento a respeito da visão democrática dos militares.
- a marca da objetividade, nos estudos históricos, com prova a validade da opinião apresentada, evitando uma versão partidária da história.
- o testemunho apresentado, mesmo considerando a realidade política brasileira, vivida a partir de 1964, comprova a presença da subjetividade na interpretação histórica.

14 (UFC-CE) Sobre a cultura no Brasil e no mundo nos anos 1960 e 1970, analise as afirmações abaixo:

- As instituições mais contestadas no período foram a família tradicional e as igrejas, com exigências como a do controle da natalidade, incluindo o aborto e o direito ao divórcio.
- Uma peculiaridade da cultura juvenil do período foi o seu intenso nacionalismo, que levava os jovens, a recusarem estilos de vida e gostos artísticos de outros países.
- Os leitores e a crítica da Europa e dos Estados Unidos descobriram a literatura latino-americana, especialmente o chamado realismo fantástico, valorizando autores como o argentino Borges, o colombiano Garcia Márquez e o brasileiro Guimarães Rosa, entre outros.
- A identificação política com os valores da esquerda prejudicou a formação de grupos com outras identidades como etnia e gênero, enfraquecendo movimentos como o dos negros e o das mulheres.



**09 (UFMG) Considerando-se a atuação dos partidos políticos no Brasil entre 1964 e 1984, é incorreto afirmar que:**

- a) o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) foi uma frente de oposição desde sua criação, nos anos 1960, até os anos mais duros do Regime Militar, o que lhe rendeu perseguições e rígido controle.
- b) o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi criado, no fim dos anos 1970, como opção para setores médios ansiosos pelo alinhamento à nova ordem mundial, capitaneada pelo FMI e pelo neoliberalismo.
- c) o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) criado no início dos anos 1980 teve sua legenda disputada por diferentes seguidores de Vargas, mas, na prática, revelou-se distante do trabalhismo histórico.
- d) a Aliança Renovadora Nacional (Arena), criada nos anos 1960, foi um dos principais esteios do Regime Militar, sustentando até atos que atentavam contra a liberdade do próprio Parlamento.

**10 (FGV-SP) A respeito do quadro partidário brasileiro, é correto afirmar:**

- a) ao final de 1965, os partidos políticos existentes foram extintos pelo regime militar e, no ano seguinte, foi estabelecido o bipartidarismo com a formação da Arena e do MDB.
- b) PCB, PC do B, PSB e PDT foram legalizados em 1985, durante o governo de José Sarney.
- c) em 1980, a formação do PDS, PMDB, PSDB, PT e PTB marcou o retorno do pluripartidarismo.
- d) o processo de fusão entre o PT e o PDT foi proibido pela legislação eleitoral da Ditadura Militar, rejeitando a criação de uma forte agremiação de esquerda.
- e) com a implementação do pluripartidarismo, estabeleceu-se também a fidelidade partidária, o voto, distrital e o financiamento público das campanhas partidárias.

**11 (UFMG) O Cinema Novo e o movimento de renovação teatral liderado pelo Teatro de Arena e pelo Grupo Oficina foram expressões artísticas, com objetivos e características comuns, afinadas com o contexto brasileiro das décadas de 1950 e 1960 do século passado. Entre as características desses movimentos culturais, não se inclui a:**

- a) vinculação a grandes estúdios cinematográficos e a companhias teatrais já estabelecidas.
- b) concepção da obra de arte como meio de conscientização política, influenciada por tendências de esquerda.
- c) crítica à realidade brasileira, aos seus problemas e contradições, com forte conteúdo social.
- d) realização de produções de custos reduzidos, caracterizadas pelo uso de novas linguagens e inovações cênicas.

**12 (UERJ) "Foi então que estreou no teatro Municipal de São Paulo a peça clássica Elektra, tendo comparecido ao local alguns agentes do Dops para prender Sófocles, autor da peça e acusado de subversão, mas já falecido em 406 a. C. A minissaia era lançada no Rio e execrada em Belo Horizonte, onde o delegado de costumes declarava aos jornais que prenderia o costureiro francês Pierre Cardin, caso aparecesse na capital mineira. [...] Toda essa cocorocada iria influenciar**

çavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."

Rio de Janeiro, 23/08/54

**JUSCELINO E O PODER - 1956 - 1961**

O Brasil moderno nasceu numa reunião que começou pontualmente às 7h do dia 1º de fevereiro de 1956. Nesse dia, o então presidente Juscelino Kubitschek apresentou aos ministros há pouco empossados SEU Plano de Metas.

O pronome possessivo (seu) em letras maiúsculas se justifica: o plano foi uma expressão da vontade pessoal de JK de acelerar o desenvolvimento do Brasil. Embalado pelo bordão Cinquenta anos em cinco, o Plano de Metas continha 30 propostas que contribuíram para mudar a cara do Brasil.

Nos quatro anos do mandato de Juscelino, criou-se a indústria automobilística e naval no Brasil. Construíram-se hidrelétricas e abriram-se estradas. Aumentou-se a produção de aço, petróleo, cimento e papel (veja quadro nesta página). No final dos anos JK, a presença do estado na taxa de investimento fixo havia saltado de 27,5% do PIB para 37,1%. Mais de 400 multinacionais se instalaram no Brasil.

No período de 1957-62, a taxa média do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que mede o valor de todas as riquezas produzidas no país, foi de 7% ao ano e o crescimento da renda real per capita foi de 3,9%, resultados 100% superiores aos obtidos na década de 90. As metas não atingidas (como a produção de alimentos) foram

“esquecidas” diante do cumprimento da meta síntese de seu governo: a construção de Brasília.

Como o Brasil não tinha poupança interna que sustentasse esses investimentos (isto é: os empresários nacionais não tinham dinheiro em caixa nem o governo arrecadava mais do que gastava), **o Plano de Metas foi feito com inflação e endividamento externo.**

Para atrair o capital externo, Juscelino concedeu estímulos à importação, reformou o sistema cambial e modificou a política de comércio exterior. Durante o governo JK, entraram no país US\$ 2 bilhões em capitais estrangeiros.

Mas boa parte das obras foi tocada com empréstimos externos. O endividamento foi o preço pago pelo país. O primeiro empréstimo foi anunciado ainda em 31 de janeiro de 1956: presente à posse de Juscelino, o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, autorizou um financiamento de US\$ 35 milhões para a ampliação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

A estabilidade monetária e o controle da inflação foram colocados em segundo plano. Juscelino rasgou os manuais que sugeriam prudência econômica e tocou em frente seus planos de modernização do país. Ao fim de seu mandato, o Brasil convivia com uma inflação anual de quase 40%. E a dívida externa tornou-se um problema crônico do país.

### **CARTA-RENÚNCIA DE JÂNIO QUADROS**

Nesta data, e por este instrumento, deixando com o ministro da Justiça as razões do meu ato, renuncio ao mandato de presidente da República. – 25 de agosto de 1961. – Jânio Quadros.

As razões do ato, divulgadas em seguida pelo ministro da Justiça, falavam em “forças terríveis” (expressão que o povo, por algum motivo, leu como “forças ocultas”):

Fui vencido pela reação e assim deixo o governo. Nestes sete meses cumpro o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação, que pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, a única que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito o seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou de indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa de colaboração.

Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranqüilidade, ora quebradas, indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio mesmo que não manteria a própria paz pública.

Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes, para os operários, para a grande família do Brasil, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim não falta a coragem da renúncia.

Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é aos companheiros que comigo lutaram e me sustentaram dentro e fora do governo e, de forma especial, às

- d) aprovação da emenda Sarney, convocando uma Assembléia Nacional Constituinte e não um Congresso Constituinte como propunham os setores progressistas.
- e) vitória dos setores conservadores que indicaram o Congresso Constituinte.

04 (PUC-RS)

**"Meu Brasil... que sonha com a volta do irmão do Henfil com tanta gente que partiu num rabo de foguete chora a nossa pátria mãe gentil choram Marias e Clarices no solo do Brasil".** ("O bêbado e a equilibrista", de João Bosco e Aldir Blanc)

- I. O verso "com tanta gente que partiu num rabo de foguete" expressa o clima vivido na época do regime militar (1964-1985), em que pessoas foram exiladas do país.
- II. O verso "que sonha com a volta do irmão do Henfil" refere-se à esperança existente no Brasil em relação à anistia política.
- III. O verso "chora a nossa pátria mãe gentil" faz alusão à política repressora que prendeu, torturou e assassinou pessoas que criticavam a ditadura militar.

A análise do texto e das afirmativas permite concluir que está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I, II e III.

**05 (Fuvest-SP) - "Na presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe de governo, o Sr. João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o país mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil."** (Manifesto dos ministros

militares à Nação, 29 ago. 1961.)

**Este Manifesto revela que os militares:**

- a) estavam excluídos de qualquer poder no regime de democracia presidencial.
- b) eram favoráveis à manutenção do regime democrático e parlamentarista.
- c) justificavam uma possibilidade de intervenção armada em regime democrático.
- d) apoiavam a interferência externa nas questões de política interna do país.
- e) eram contrários ao regime socialista implantado pelo presidente em exercício.

**07 (UFF-RJ) A economia brasileira, em fins da década de 1960, apresentou um novo direcionamento analisado de modo ambíguo pelos especialistas: tanto corresponderia a uma política distributivista, quanto a uma política econômica altamente concentracionista da riqueza e da renda do país. Apesar dessa ambigüidade, não se pode negar que, nesse período:**

- a) o aspecto concentracionista da economia foi determinado pela violência da perseguição política movida pelo regime militar aos setores médios urbanos.
- b) o novo direcionamento econômico elevou o nível médio salarial da classe operária no Brasil.
- c) o cunho-distributivista da economia brasileira, para os que o defendem, teve sua origem no caráter altamente democrático de participação no mercado financeiro.
- d) a característica distributivista deveu-se ao aumento da renda dos trabalhadores do setor primário da economia.
- e) a economia concentracionista deveu-se à política de militares.

## Questões de vestibular

**01 - (UEL)** "*Caminhando contra o vento / Sem lenço, sem documento / No sol de quase dezembro / Eu vou / [...] Por entre fotos e nomes / Sem livro e sem fuzil / Sem fome sem telefone / No coração do Brasil / Ela nem sabe até pensei / Em cantar na televisão / O sol é tão bonito / Eu vou / Sem lenço sem documento / Nada no bolso ou nas mãos / Eu quero seguir vivendo amor.*" (Caetano Veloso, música "Alegria Alegria")

- Com base na letra da canção e nos conhecimentos sobre o tropicalismo, é correio afirmar
- ao criticar a sociedade por meio da construção poética, a canção questiona determinada concepção de esquerda dos anos 1960.
  - a letra da canção mostra que os tropicalistas usavam a arte como instrumento para a tomada do poder.
  - ao valorizar a aproximação com a mídia os tropicalistas colocaram num plano secundário a qualidade estética de suas canções.
  - para o tropicalismo as transformações sociais precedem as mudanças ocorridas no plano subjetivo.
  - a letra da canção enfatiza temas sociais e revela o engajamento do autor na resistência política armada.

02 - (UERJ)

Extrato da População Economicamente Ativa	Proporção da renda total (%)	
	1960	1970
Baixa (50%)	17,23	14,91
Média baixa (30%)	27,92	22,85
Média alta (15%)	26,66	27,38
Alta (5%)	27,69	34,86
Total (100%)	100,00	100,00

(Sônia Regina Mendonça, Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 1986)

Relacionando os dados apresentados na tabela anterior à performance da economia brasileira nos anos de 1960 e 1970, podemos verificar a ocorrência de:

- crescimento salarial generalizado, em virtude dos incentivos oferecidos no período de 1964-1970.
- aumento da concentração de renda, decorrente da política econômica implementada no período.
- melhoria nas condições de vida, por causa do saneamento econômico empreendido pelos primeiros governos militares.
- elevação do poder de compra das camadas populares, conseqüência da política de indexação salarial instituída nos governos militares.

**03 (FGV-SP) Em 1984, uma possibilidade de democratização do Estado brasileiro sofre uma derrota. Estamos nos referindo à:**

- morte do presidente eleito indiretamente, Tancredo Neves.
- não-aprovação na Câmara da emenda Dante de Oliveira que propunha a eleição direta para presidente.
- aprovação de emenda Dante de Oliveira que propunha a eleição para presidente através de um Colégio Eleitoral.

Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo nesta oportunidade. O apelo é no sentido da ordem, do conagraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios, para todos e de todos para cada um.

Somente assim seremos dignos deste país e do mundo. Somente assim seremos dignos de nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno agora ao meu trabalho de advogado e professor. Trabalharemos todos. Há muitas formas de servir nossa pátria."

Brasília, 25 de agosto de 1961.

Jânio Quadros

### AOS ALIENADOS

Primeiro levaram os comunistas... / Mas não me importei com isso, / eu não era comunista.

Em seguida levaram alguns operários... / Mas não me importei com isso, / eu também não era operário.

Depois prenderam os sindicalistas... / Mas não me importei com isso, / porque não sou sindicalista.

Depois agarraram os sacerdotes... / Mas não sou religioso, / também não me importei.

### COMÍCIO DA CENTRAL - DIA 13 DE MARÇO de 1964 - JOÃO GOULART

"Devo agradecer às organizações sindicais, promotoras desta grande manifestação, devo agradecer ao povo brasileiro por esta demonstração extraordinária a que assistimos emocionados, aqui nesta cidade do Rio de Janeiro. (...) Dirijo-me a todos os brasileiros, e não apenas aos que conseguiram adquirir instrução nas escolas. Dirijo-me também aos milhões de irmãos nossos que dão ao Brasil mais do que recebem e que pagam em sofrimento, pagam em miséria, pagam em privações, o direito de serem brasileiros e o de trabalhar de sol a sol pela grandeza deste País. (...) Aqui estão os meus amigos trabalhadores, pensando na campanha de terror ideológico e de sabotagem, cuidadosamente organizada para impedir ou perturbar a realização deste memorável encontro entre o povo e o seu Presidente".

#### DEMOCRACIA

"Chegou-se a proclamar, trabalhadores brasileiros, que esta concentração seria um ato atentatório ao regime democrático, como se no Brasil a reação ainda fosse dona da democracia, ou proprietária das praças e das ruas. Desgraçada democracia a que tiver de ser defendida por esses democratas. Democracia para eles não é o regime da liberdade de reunião para o povo. O que eles querem é uma democracia de um povo emudecido, de um povo abafado nos seus anseios, de um povo abafado nas suas reivindicações.

#### PROCESSO PACÍFICO

"(...) O nosso lema, o nosso lema, trabalhadores do Brasil, é progresso com justiça, é desenvolvimento com igualdade. A maioria dos brasileiros já não se conforma com a ordem social imperfeita, injusta e desumana. Os milhões que nada têm impacientam-se

com a demora, já agora quase insuportável, em receber os dividendos de um progresso tão duramente construído, mas construído também com o esforço dos trabalhadores e o sacrifício dos humildes. (...)"

#### **HORA DA REFORMA**

"(...) Meus patrícios, a hora é a hora da reforma, brasileiros, reforma de estrutura, reforma de métodos, reforma de estilo de trabalho e reforma de objetivo para o povo brasileiro. (...)"

#### **PRIMEIRO PASSO**

Ainda não é a reformulação do nosso panorama rural empobrecido. Ainda não é a carta de alforria do camponês abandonado.

Mas é o primeiro passo: uma porta que se abre à solução definitiva do problema agrário brasileiro. O que se pretende com o decreto que considera de interesse social, para efeito de desapropriação, as terras que ladeiam eixos rodoviários, leitos de ferrovias, açudes públicos federais, e terras beneficiadas por obras de saneamento da União, é tornar produtivas áreas inexploradas ou subutilizadas, ainda submetidas a um comércio especulativo, odioso e intolerável.

Não é justo que o benefício de uma estrada, de um açude ou de uma obra de saneamento vá servir aos interesses dos especuladores de terra, que se apoderaram das margens das estradas e dos açudes. A Rio-Bahia, por exemplo, que custou setenta bilhões de dinheiro do povo, não deve beneficiar os latifundiários, pela multiplicação do valor de suas propriedades, mas sim o povo. (...)"

#### **DENTRO DE 60 DIAS**

"Graças à colaboração patriótica e técnica das nossas gloriosas Forças Armadas, em convênios realizados com a SUPRA, graças a essa colaboração, meus patrícios, espero que dentro de menos de sessenta dias já comecem a ser divididos os latifúndios das beiras das estradas, os latifúndios ao lado das ferrovias e dos açudes construídos com o dinheiro do povo, ao lado das obras de saneamento realizadas com o sacrifício da Nação. E, feito isto, os trabalhadores do campo já poderão, então, ver concretizada, embora em parte, a sua mais sentida e justa reivindicação, aquela que lhes dará um pedaço de terra para cultivar. (...)"

#### **SOLUÇÃO HARMÔNICA**

"(...) Mas estaria faltando ao meu dever se não transmitisse, também, em nome do povo brasileiro, em nome destas cento e cinquenta ou duzentas mil pessoas que aqui estão, caloroso apelo ao Congresso Nacional, para que venha ao encontro das reivindicações populares, para que, em seu patriotismo, sinta os anseios da Nação, que quer abrir caminho, pacífica e democraticamente para melhores dias. "

#### **PATRIMÔNIO NACIONAL**

Ao anunciar, à frente do povo reunido em praça pública, o decreto de encampação de todas as refinarias de petróleo particulares, desejo prestar homenagem de respeito

§ 2º - Excentuam-se dos benefícios da anistia os que foram condenados pela prática de crimes de terrorismo, assaltos, seqüestro e atentado pessoal.

§ 3º - Terá direito à reversão ao serviço público e esposa do militar demitido por ato institucional, que foi obrigada a pedir exoneração do respectivo cargo, para poder habilitar-se ao montepio militar, obedecidas as exigências etc.

(...)

### **CÂMARA REJEITA EMENDA DAS DIRETAS-JÁ**

Depois de 16 horas e 60 discursos, em uma das mais tensas sessões de sua história, a Câmara dos Deputados rejeitou a emenda Dante de Oliveira – que previa eleições diretas, ainda este ano, para a Presidência da República. Foram 298 votos a favor, 65 contra e três abstenções. Os 113 ausentes – uma estratégia do PDS – provocaram a rejeição da emenda, que precisava de 320 votos para chegar ao Senado. Do lado de fora, a frustração foi proporcional à esperança da população, que ocupara as praças em todo o país durante a votação. Em Brasília, estudantes escreveram com seus próprios corpos a expressão Diretas-Já no gramado do Congresso. Motoristas que passavam começaram a buzinar, irritando o executor das medidas de emergência, general Newton Cruz, que chegou a usar um bastão contra os automóveis. Nem assim a animação arrefeceu, lembrando as manifestações dos últimos dias. O comício de Curitiba havia reunido mais de 40 mil pessoas, abrindo a temporada das Diretas-Já. Em Natal, 50 mil; no Anhangabaú, em São Paulo, 1,3 milhão; e na Candelária, Rio, há 16 dias, quase 1 milhão. A festa carioca atingiu seu momento de maior emoção quando o jurista Sobral Pinto, do palanque, citou a Constituição: "Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido". Não foi.

### **A DITADURA ACABOU? Rede Globo de Telealienação**



#### ***"Transformando seres humanos em não-pessoas!"***

Apenas para lembrar, durante a ditadura militar, a TV Globo foi adesista de primeira hora, sempre contra o povo brasileiro e sua censura interna sempre foi tão rigorosa que deixava atônitos os censores da ditadura!

O documentário chamado Brazil: Beyond Citizen Kane foi produzido no começo da década de 90 por um canal inglês ligado a BBC de Londres. A idéia era explicar para os britânicos de que maneira um conhecido cidadão deste país tropical conseguiu criar um império da comunicação e, de quebra, influenciar toda uma sociedade. A alusão com o Cidadão Kane, magnata da mídia criado por Orson Wells, não veio por acaso.

Nós avisamos antes: nada aqui foi imaginação.

Depois de verem o que não queriam ver e de ouvirem o que não queriam ouvir, nós pedimos desculpas. Muitos dirão: isso não é aula.

Nós dizemos: isso não é mundo. É preciso fazer um mundo novo.

Um mundo onde caibam muitos mundos. Um mundo onde caibam todos os mundos

## DESAPARECIDOS

Adriano Fonseca Fernandes Filho / Aluísio Palhano Pedreira Ferreira / Ana Rosa Kucinski Silva / André Grabois / Antônio "Alfaiate" / Antônio Alfredo Campos / Antônio Carlos Monteiro Teixeira / Antônio de Pádua Costa / Antônio dos Três Reis Oliveira / Antônio Guilherme Ribeiro Ribas / Antônio Joaquim Machado / Antônio Teodoro de Castro / Arildo Valadão / Armando Teixeira Frutuoso / Áurea Eliza Pereira Valadão / Aylton Adalberto Mortati / Bergson Gurjão Farias / Caiuhy Alves de Castro / Carlos Alberto Soares de Freitas / Celso Gilberto de Oliveira / Cilon da Cunha Brun / Ciro Flávio Salasar Oliveira / Custódio Saraiva Neto / Daniel José de Carvalho / Daniel Ribeiro Callado / David Capistrano da Costa / Dênis Casemiro / Dermeval da Silva Pereira / Dinaelza Soares Santana Coqueiro / Dinalva Oliveira Teixeira / Divino Ferreira de Sousa / Durvalino de Souza / Edgard Aquino Duarte / Edmur Péricles Camargo / Eduardo Collier Filho / Elmo Corrêa / Elson Costa / Enrique Ernesto Ruggia / Ezequias Bezerra da Rocha / Félix Escobar Sobrinho / Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira / Francisco Manoel Chaves / Gilberto Olímpio Maria / Guilherme Gomes Lund / Heleni Telles Ferreira Guariba / Helenira Rezende de Souza Nazareth / Hélio Luiz Navarro de Magalhães / Hiran de Lima Pereira / Honestino Monteiro Guimarães / Idalísio Soares Aranha Filho / Ieda Santos Delgado / Isis Dias de Oliveira / Issami Nakamura Okano / Ivan Mota Dias / Jaime Petit da Silva / Jana Moroni Barroso / Jayme Amorim Miranda / João Alfredo Dias / João Batista Rita / João Carlos Haas Sobrinho / João Gualberto Calatroni / João Leonardo da Silva Rocha / João Massena Melo / Joaquim Pires Cerqueira / Joaquinção / Joel José de Carvalho / Joel Vasconcelos Santos / Jorge Leal Gonçalves Pereira / Jorge Oscar Adur (Padre) / José Humberto Bronca / José Lavechia / José Lima Piauhy Dourado / José Maria Ferreira Araújo / José Maurílio Patrício José Montenegro de Lima / José Porfírio de Souza / José Roman / José Toledo de Oliveira / Kleber Lemos da Silva / Libero Giancarlo Castiglia / Lourival de Moura Paulino / Lúcia Maria de Sousa / Lúcio Petit da Silva / Luís Almeida Araújo / Luís Eurico Tejera Lisboa / Luís Inácio Maranhão Filho / Luiz René Silveira e Silva / Luiz Vieira de Almeida / Luíza Augusta Garlippe / Manuel José Nurchis / Márcio Beck Machado / Marco Antônio Dias Batista / Marcos José de Lima / Maria Augusta Thomaz / Maria Célia Corrêa / Maria Lúcia Petit da Silva / Mariano Joaquim da Silva / Mario Alves de Souza Vieira / Maurício Grabois / Miguel Pereira dos Santos / Nelson de Lima Piauhy Dourado / Nestor Veras / Norberto Armando Habeger / Onofre Pinto / Orlando da Silva Rosa Bonfim / Orlando Momento / Paulo César Botelho Massa / Paulo Costa Ribeiro Bastos / Paulo de Tarso Celestino da Silva / Paulo Mendes Rodrigues / Paulo Roberto Pereira Marques / Paulo Stuart Wright / Pedro Alexandrino de Oliveira Filho / Pedro Carretel / Pedro Inácio de Araújo / Ramires Maranhão do Vale / Rodolfo de Carvalho Troiano / Rosalindo Souza / Rubens Beirodt Paiva / Ruy Carlos Vieira Berbert / Ruy Frazão Soares / Sérgio Landulfo Furtado / Stuart / Edgar Angel Jones / Suely Yumiko Kamayana / Telma Regina Cordeiro Corrêa / Thomaz Antônio da Silva Meirelles Neto / Tobias Pereira Júnior / Uirassu de Assis Batista / Umberto Albuquerque Câmara Neto / Vandick Reidner Pereira Coqueiro / Virgílio Gomes da Silva / Vitorino Alves Moitinho / Walquíria Afonso Costa / Wálter de Souza Ribeiro / Wálter Ribeiro Novaes / Wilson Silva

## LEI DA ANISTIA

LEI Nº 6.683 - DE 28 DE AGOSTO DE 1979

*Concede anistia, e dá outras providências O presidente da República*

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - É concedida a anistia a todos quantos, no período compreendido entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta ou Indireta, de Fundações vinculadas ao Poder Público, aos servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos em atos institucionais e complementares.

§ 1º - Consideram-se conexos, para efeito deste artigo, os crimes de qualquer natureza relacionados com crimes políticos ou praticados por motivação política.

àquele que sempre esteve presente nos sentimentos do nosso povo, o grande e imortal Presidente Getúlio Vargas.

## REFORMA UNIVERSITÁRIA

Também está consignada na mensagem ao Congresso a reforma universitária, reclamada pelos estudantes brasileiros, pelos universitários, classe que sempre tem estado corajosamente na vanguarda de todos os movimentos populares e nacionalistas.

Dentro de poucas horas, outro decreto será dado ao conhecimento da Nação. É o que vai regulamentar o preço extorsivo dos apartamentos e residências desocupados, preços que chegam a afrontar o povo e o Brasil, oferecidos até mediante o pagamento em dólares. Apartamento, no Brasil, só pode e só deve ser alugado em cruzeiros, que é dinheiro do povo e a moeda deste País. Estejam tranquilos que dentro em breve esse decreto será uma realidade.

## RECONFORTADO E RETEMPERADO

Nenhuma força será capaz de impedir que o Governo continue a assegurar absoluta liberdade ao povo brasileiro. E, para isto, podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas da Nação.

## DIA PRIMEIRO DE ABRIL DE 1964 - O GOLPE

### ATO INSTITUCIONAL (Nº 1) - À NAÇÃO

É indispensável fixar o conceito do movimento civil e militar que acaba de abrir ao Brasil uma nova perspectiva sobre o seu futuro. O que houve e continuará a haver neste momento, não só no espírito e no comportamento das classes armadas, como na opinião pública nacional, é uma autêntica revolução.

A revolução se distingue de outros movimentos armados pelo fato de que nela se traduz, não o interesse e a vontade de um grupo, mas o interesse e a vontade da Nação.

O presente Ato institucional só poderia ser editado pela revolução vitoriosa, representada pelos Comandos em Chefe das três Armas que respondem, no momento, pela realização dos objetivos revolucionários, cuja frustração estão decididas a impedir. Os processos constitucionais não funcionaram para destituir o governo, que deliberadamente se dispunha a bolchevizar o País. Para demonstrar que não pretendemos radicalizar o processo revolucionário, decidimos manter a Constituição de 1946, limitando-nos a modificá-la, apenas, na parte relativa aos poderes do Presidente da República, a fim de que este possa cumprir a missão de restaurar no Brasil a ordem econômica e financeira e tomar as urgentes medidas destinadas a drenar o bolsão comunista, cuja purulência já se havia infiltrado não só na cúpula do governo como nas suas dependências administrativas. Para reduzir ainda mais os plenos poderes de que se acha investida a revolução vitoriosa, resolvemos, igualmente, manter o Congresso Nacional, com as reservas relativas aos seus poderes, constantes do presente Ato Institucional.

Em nome da revolução vitoriosa, e no intuito de consolidar a sua vitória, de maneira a assegurar a realização dos seus objetivos e garantir ao País um governo capaz de atender aos anseios do povo brasileiro, o Comando Supremo da Revolução, representado pelos Comandantes-em-Chefe do Exército, da Marinha e da Aeronáutica resolve editar o seguinte.

### ATO INSTITUCIONAL

**Art 1º** - São mantidas a Constituição de 1946 e as Constituições estaduais e respectivas Emendas, com as modificações constantes deste Ato.

**Parágrafo único** - O Presidente da República, se julgar urgente a medida, poderá solicitar que a apreciação do projeto se faça, em 30 (trinta) dias, em sessão conjunta do Congresso Nacional, na forma prevista neste artigo.

**Art 6º** - O Presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sítio, ou prorrogá-lo, pelo prazo máximo de 30 (trinta) dias; o seu ato será submetido ao Congresso Nacional, acompanhado de justificação, dentro de 48 (quarenta e oito) horas.

**Art 7º** - Ficam suspensas, por 6 (seis) meses, as garantias constitucionais ou legais de vitaliciedade e estabilidade.

**Art 10** - No interesse da paz e da honra nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluída a apreciação judicial desses atos.

Rio de Janeiro-GB, 9 de abril de 1964.

ARTHUR DA COSTA E SILVA Gen.-Ex. / FRANCISCO DE ASSIS CORREIA DE MELLO Ten.-Brig. / AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRUNEWALD Vice-Alm.

### AI-5 - NÃO VAMOS ESQUECER

*Se neste momento solene Não lhes proponho um feriado comemorativo Da sacrossanta glória da burrice nacional*

*É porque, todos os dias, Graças a Deus, Do Oiapoque ao Chuí, Ela já é gloriosamente festejada.* (Tom Zé, na música "Burrice Nacional", 1968)

### Previsão do tempo:

*Tempo negro. Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos.*

*Máx.: 38º, em Brasília. Mín.:5º, nas Laranjeiras.* (Publicado no **Jornal do Brasil**, no dia seguinte à decretação do AI-5)

### ATO INSTITUCIONAL Nº 5

O Presidente da República Federativa do Brasil, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e Considerando que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à

### MORTOS E DESAPARECIDOS NO BRASIL DURANTE A DITADURA MILITAR

#### MORTOS

- **1964** - Albertino José de Oliveira / Alfeu de Alcântara Monteiro / Ari de Oliveira Mendes Cunha / Astrogildo Pascoal Vianna / Bernardino Saraiva / Carlos Schirmer / Dilermano Mello do Nascimento / Edu Barreto Leite / Ivan Rocha Aguiar / Jonas José Albuquerque Barros / José de Sousa / Labib Elias Abduch / Manuel Alves de Oliveira - **1965** - José Sabino / Manoel Raimundo Soares Severino Elias de Melo - **1967** - Clóvis Dias Amorim / David de Souza Meira / Edson Luiz de Lima Souto / Fernando da Silva Lembo Jorge Aprígio de Paula / José Carlos Guimarães / Luis Paulo Cruz Nunes / Manoel Rodrigues Ferreira / Maria Ângela Ribeiro / Milton Soares de Castro / Ornalino Cândido da Silva - **1969** - Antônio Henrique Pereira Neto (Padre) / **Carlos Marighella** / Carlos Roberto Zanirato / Chael Charles Schreier / Eremias Delizoikov / Fernando Borges de Paula Ferreira / Hamilton Fernando Cunha / João Domingos da Silva / João Lucas Alves / João Roberto Borges de Souza / José Wilson Lessa Sabag / Luiz Fogaça Balboni / Marco Antônio Brás de Carvalho / Nelson José de Almeida / Reinaldo Silveira Pimenta / Roberto Cietto / Sebastião Gomes da Silva / Severino Viana Colon - **1970** - Abelardo Rausch Alcântara / Alceri Maria Gomes da Silva / Ângelo Cardoso da Silva / Antônio Raymundo Lucena / Ari de Abreu Lima da Rosa / Avelmar Moreira de Barros / Dorival Ferreira / Edson Neves Quaresma / Eduardo Collen Leite / Eraldo Palha Freire / Hélio Zanir Sanchoyene Trindade Joaquim Câmara Ferreira / Joelson Crispim / José Idésio Brianesi / José Roberto Spinger / Juarez Guimarães de Brito / Lucimar Brandão Guimarães / Marco Antônio da Silva Lima / Norberto Nehring / Olavo Hansen / Roberto Macarini / Yoshitame Fujimore - **1971** - Aderval Alves Coqueiro / Aldo de Sá Brito de Souza Neto / Amaro Luís de Carvalho / Antônio Sérgio de Matos / Carlos Eduardo Pires Fleury Carlos Lamarca / Devanir José de Carvalho / Dimas Antônio Casemiro / Eduardo Antônio da Fonseca / Flávio de Carvalho Molina / Francisco José de Oliveira / Gerson Theodoro de Oliveira Iara Iavelberg / Joaquim Alencar de Seixas / José Campos Barreto / José Gomes Teixeira / José Milton Barbosa / José Raimundo da Costa / José Roberto Arantes de Almeida / Luís Antônio Santa Bárbara / Luís Eduardo da Rocha Merlini / Luís Hirata / Manoel José Mendes Nunes de Abreu / Marilene Vilas-Boas Pinto / Mário de Souza Prata / Maurício Guilherme da Silveira / Nilda Carvalho Cunha Odijas / Carvalho de Souza / Otoniel Campos Barreto / Raimundo Eduardo da Silva / Raimundo Gonçalves Figueiredo / Raimundo Nonato Paz / Raul Amaro Nin Ferreira - **1972** - Alex de Paula Xavier Pereira / Alexander José Ibsen Voeroes / Ana Maria Nacinovic Corrêa / Antônio Benetazzo / Antônio Carlos Nogueira Cabral / Antônio Marcos Pinto de Oliveira / Arno Preis / Aurora Maria Nascimento Furtado / Carlos Nicolau Danielli / Célio Augusto Guedes / Fernando Augusto Valente da Fonseca / Frederico Eduardo Mayr / Gastone Lúcia Beltrão / Gelson Reicher / Getúlio D'Oliveira Cabral / Grenaldo de Jesus da Silva / Hércio Pereira Fortes / Hiroaki Torigoi / Ismael Silva de Jesus / Iuri Xavier Pereira / Jeová de Assis Gomes / João Carlos Cavalcanti Reis / João Mendes Araújo / José Bartolomeu Rodrigues de Souza / José Inocêncio Pereira / José Júlio de Araújo / José Siltón Pinheiro / Lauriberto José Reys / Lúgia Maria Salgado Nóbrega / Lincoln Cordeiro Oest / Lourdes Maria Wanderly Pontes / Luís Andrade de Sá e Benevides / Marcos Nonato da Fonseca / Maria Regina Lobo Leite Figueiredo / Míriam Lopes Verbena / Ruy Osvaldo Aguiar Pfitzenreuter / Valdir Sales Saboya / Wilton Ferreira - **1973** - Alexandre Vannucchi Leme / Almir Custódio de Lima / Anatólia de Souza Alves de Melo / Antônio Carlos Bicalho Lana / Arnaldo Cardoso Rocha / Emanuel Bezerra dos Santos / Eudaldo Gomes da Silva / Evaldo Luís Ferreira de Sousa / Francisco Emanuel Penteado / Francisco Seiko Okama / Gildo Macedo Lacerda / Helber José Gomes Goulart / Henrique Ornelas Ferreira Cintra / Jarbas Pereira Marques / José Carlos Novaes da Mata Machado / José Manoel da Silva / José Mendes de Sá Roriz / Lincoln Bicalho Roque / Luis Guilhardini / Luís José da Cunha / Manoel / Aleixo da Silva / Manoel Lisboa de Moura / Merival Araújo / Pauline Philipe Reichstul / Ranúsia Alves Rodrigues / Ronaldo Mouth Queiroz / Soledad Barret Viedma / Sônia Maria de Moraes Angel Jones - **1975** - José Ferreira de Almeida / Pedro Jerônimo de Souza / Wladimir Herzog / - **1976** - Ângelo Arroyo / João Baptista Franco Drummond / João Bosco Penido Burnier (Padre) / Manoel Fiel Filho / Pedro Ventura Felipe de Araújo Pomar - **1977** - José Soares dos Santos - **1979** - Alberi Vieira dos Santos / Benedito Gonçalves / Guido Leão / Otacílio Martins Gonçalves / Santo Dias da Silva - **1980** - Lyda Monteiro da Silva / Raimundo Ferreira Lima / Wilson Souza Pinheiro / - **1983** - Margarida Maria Alves

Como era possível saber o teor do depoimento de Vladimir Herzog, para se ter certeza de que seria libertado em seguida?

O Relatório do IPM informa que foram ouvidas 21 testemunhas "cujos depoimentos foram tomados sem qualquer constrangimento físico ou moral". Pelo que sabemos, algumas testemunhas foram ouvidas enquanto ainda estavam no DOI, sob a custódia, em última instância, das autoridades cuja atuação no caso da morte de Vladimir Herzog estava sendo investigada. Indagamos: isto não constituiria para a testemunha uma forma de constrangimento?

Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

Janeiro de 1976.

### **"O COMANDO DO II EXÉRCITO LAMENTA INFORMAR O SEGUINTE:**

"1) Em prosseguimento de diligências que se desenvolvem na área do II Exército que revelam a estrutura e as atividades do "Comitê Estadual do Partido Comunista", apareceu, citado por seus companheiros, o nome do Sr. Wladimir Herzog, diretor-responsável de tele-jornalismo da Tv-Cultura, Canal 2, como militante e integrante de uma célula de base de jornalistas do citado "Partido".

"2) Convidado a prestar esclarecimentos, apresentou-se, acompanhando por um colega de profissão, às 8 horas do dia 25 do mês fluente, sendo tomado por termo suas declarações".

"5) Deixado, após o almoço, e por volta das 15 horas, em sala, desacompanhado, escreveu a seguinte declaração: "Eu Wladimir Herzog, admito ser militante do PCB desde 1971 ou 1972, tendo sido aliciado por Rodolfo Konder; Admito ter cedido minha residência para reuniões, desde 1972; recebi o jornal "Voz Operária", uma vez pelo correio, ou duas ou três vezes, das mãos de Rodolfo Konder. Relutei em admitir neste órgão, minha militância, mas, após acareações, e diante das evidências, confessei todo o meu envolvimento, e afirmei não estar interessado mais em participar de qualquer militância politico-partidária. (Assinatura ilegível)."

"6) Cerca das 16 horas, ao ser procurado na sala onde fora deixado, desacompanhado, foi encontrado morto, enforcado, tendo para tanto utilizado uma tira de pano. O papel, contendo suas declarações, foi achado rasgado, em pedaços, os quais, entretanto, puderam ser recompostos para os devidos fins legais.

"7) Foi solicitada à Secretaria de Segurança a necessária perícia técnica, positivando os senhores peritos a ocorrência de suicídio.

"8) As atitudes do Sr. Wladimir Herzog, desde a sua chegada, a órgão do II Exército, não faziam supor o gesto extremo por ele tomado.

"9) As prisões até hoje efetuadas se enquadram, rigorosamente, dentro dos preceitos legais, não visando a atingir classes, mas, tão-somente, salvaguardar a ordem constituinte e a segurança nacional."

dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, "os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direto e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa Pátria" (Preâmbulo do Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964);

Considerando, no entanto, que atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos, que a Revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem-estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la;

Considerando que, assim, se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária. Resolve editar o seguinte

### **ATO INSTITUCIONAL**

**Art. 1º** São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais, com as modificações constantes deste Ato Institucional.

**Art. 2º** O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sítio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

**Art. 4º** No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

**Parágrafo único.** Aos membros dos Legislativos federal, estaduais e municipais, que tiverem seu mandatos cassados, não serão dados substitutos, determinando-se o quórum parlamentar em função dos lugares efetivamente preenchidos.

**Art. 5º** A suspensão dos direitos políticos, bom base neste Ato, importa simultaneamente, em:

**I** – cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;

**II** – suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

**III** – proibição de atividades ou manifestação sobre o assunto de natureza política;

**IV** – aplicação, quando necessário, das seguintes medidas de segurança;

**a.** liberdade vigiada; **b.** proibição de freqüentar determinados lugares; **c.** domicílio determinado.

Brasília, 13 de dezembro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA – Luís Antônio Gama e Silva – Augusto Hamann Rademaker Grünewald – Aurélio de Lyra Tavares – José de Magalhães Pinto – **Antônio Delfin Netto** – Mário David Andreazza – Ivo Arzuza Pereira – Tarso Dutra – **Jarbas G. Passarinho** – Márcio de Souza e Mello – Leonel Miranda – José Costa Cavalcanti – Edmundo de Macedo Soares – Hélio Beltrão – Afonso de A. Lima – Carlos F. de Simas. D.O. de 13.12.68 – pág. 10.801

## CHAMAMENTO AO POVO BRASILEIRO 1968 - Carlos Marighella

De algum lugar do Brasil me dirijo à opinião pública, especialmente aos operários, agricultores pobres, estudantes, professores, jornalistas e intelectuais, padres e bispos, aos jovens e à mulher brasileira.

Afinal, que classe de ordem querem preservar os "gorilas"? Os assassinatos de estudantes na praça pública? Os fuzilamentos do "Esquadrão da Morte?". As torturas e espancamentos no DOPS e nos quartéis militares?

O governo desnacionalizou o país, entregando-o aos Estados Unidos, o pior inimigo do povo brasileiro; os norte-americanos são os donos das maiores extensões de terra do Brasil, têm em suas mãos uma grande parte da Amazônia e de nossas riquezas minerais, incluindo minerais atômicos.

O acordo MEC/USAID (acordo entre o Ministério da Educação e Cultura e a USAID norte-americana) vem sendo posto em prática pela ditadura, com o propósito de aplicar em nosso país o sistema norte-americano de ensino e de transformar nossa universidade numa instituição de capital privado, onde somente os ricos possam estudar. Enquanto isso, não há vagas e os estudantes são obrigados a enfrentar as balas da polícia militar, disputando com o sangue o direito de estudar.

A corrupção campeia no governo. Não é de se estranhar que os maiores corruptos do país sejam ministros e oficiais das forças armadas. Membros do governo vivem como príncipes, praticando o contrabando e o roubo. Entretanto, os empregados públicos não recebem mais que um miserável 20% de aumento.

Os revolucionários de todos os matizes e de qualquer filiação partidária, onde quer que se encontrem, devem prosseguir na luta e criar pontos de apoio para a guerrilha. Uma vez que o dever de todo revolucionário é fazer a revolução, não pedimos permissão a ninguém para praticar atos revolucionários e somente temos compromissos com a revolução.

Ódio de morte aos imperialistas norte-americanos! Abaixo a ditadura militar! Viva Che Guevara!

Carlos Marighella - Brasil, dezembro 1968.

### Rondó da Liberdade

"É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer.

Há os que têm vocação para escravo, mas há os escravos que se revoltam contra a escravidão.

Não ficar de joelhos, que não é racional renunciar a ser livre.

Mesmo os escravos por vocação devem ser obrigados a ser livres, quando as algemas forem quebradas.

É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer.

O homem deve ser livre...

O amor é que não se detém ante nenhum obstáculo, e pode mesmo existir até quando não se é livre.

E no entanto ele é em si mesmo a expressão mais elevada do que houver de mais livre em todas as gamas do humano sentimento.

É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer." Carlos Marighella 1964/65

### OS INIMIGOS

Aqui eles trouxeram os fuzis repletos / De pólvora, eles comandaram o acerbo extermínio, / Eles aqui encontraram um povo que cantava, / um povo por dever e por amor reunido, / e a delgada menina caiu com a sua bandeira / e o jovem sorridente girou ao seu lado ferido, / e o estupor do povo viu os mortos tombarem / com fúria e dor. / E não no lugar onde tombaram os assassinados, baixaram as bandeiras para se empaparem do sangue / para se erguerem de novo diante dos assassinos.

Por esses mortos, nossos mortos, peço castigo / Para os que salpicaram a pátria de sangue, peço castigo

Para o verdugo que ordenou essa morte, peço castigo / Para o traidor que ascendeu sobre o crime, peço castigo

Para os que defenderam o crime, peço castigo

Não quero que me dêem a mão / empapada de nosso sangue peço castigo / Não vos quero como embaixadores, / tampouco em casa tranqüilos / quero ver-vos aqui julgados, / nesta praça, neste lugar. Quero castigo!

Pablo Neruda

### EM NOME DA VERDADE

Nós, abaixo-assinados, jornalistas, que acompanhamos todo o caso da morte de nosso companheiro de trabalho Vladimir Herzog - uma tragédia que traumatizou não só a nossa categoria, mas a consciência de toda a Nação - interessados na descoberta da verdade e na total elucidação dos fatos, por força mesmo da natureza de nossa profissão, vimos de publico levantar algumas indagações, sugeridas pela leitura do Relatório do Inquérito Policial-Militar divulgado no último dia 20 de dezembro.

Os pontos que ainda consideremos obscuros são estes:

O IPM diz que Vladimir Herzog se enforcou na grade da cela em que fora colocado, "usando para tanto a cinta do macacão que usava". Não há, porém, em todo o inquérito, nenhuma explicação para o fato de o preso estar usando um macacão com cinto. Esta omissão parece contradizer toda a ênfase que várias testemunhas dão à questão da segurança dos detidos: o chefe da 2ª Seção, o comandante do DOI, um investigador e um carcereiro mencionam em seus depoimentos, além fornecimento de roupas especiais, rondas e fiscalização permanente, como medida de cautela. Essas medidas são tomadas, como se sabe, em qualquer repartição policial, e uma delas é a retirada de qualquer objeto que possa servir de instrumento para um suicídio, inclusive cintos e cordões de sapatos. E pelo que se conhece, do relato de pessoas que já estiveram naquela dependência militar, os macacões fornecidos aos presos não possuem cinto.

Se o depoimento era de pouca relevância, por que houve a tentativa de prendê-lo na véspera, à noite, primeiro em sua casa, e depois em seu local de trabalho, só consentindo à autoridade com sua apresentação no dia seguinte, após interferência da direção da empresa?